

(DES)ENQUADRES INTERATIVOS NOS QUADRINHOS DE DIK BROWNE E ZAPPA: UM ESTUDO SOBRE OS (DES)ALINHAMENTOS DE HELGA E JANDIRA

Joseane Serra Lazarini Pereira

RI SUMO

Tomando como corpus as tiras de quadrinhos de Dik Browne (2006) e Gilberto Zappa (1999), este trabalho tem por objetivo analisar as atuações das personagens Helga e Jandira com seus maridos, respectivamente, Hagar e Gervásio, verificando os alinhamentos / (des)alinhamentos, tendo em vista que o comportamento das personagens não corresponde às expectativas sociais e culturais, em relação ao enquadre relacionamento conjugal harmonioso. A partir de estratégias verbais e de operações de *footings*, percebe-se, então, novos alinhamentos e um novo enquadre ou (des)enquadre, no caso das personagens analisadas: o relacionamento conjugal conturbado, o que gera a produção de humor nas tiras de Browne e Zappa.

Palavras-chave: Quadrinhos, humor, interação, sociolinguística Interacional.

INTRODUÇÃO

Os indivíduos, em geral, vivem em uma sociedade marcada por valores, ideologias, padrões, resultantes especialmente da cultura de um povo. Consequentemente, a linguagem, entendida em um contexto mais amplo, ou seja, englobando fala e comportamento, deve acompanhar esse sistema cultural, a fim de que os indivíduos ajustem-se aos padrões pré-estabelecidos. Entretanto, nem sempre as “regras” são cumpridas. O ser social está a todo o tempo modificando-se, transformando-se, em prol da situação e do objetivo que almeja. As relações sociais determinam, muitas vezes, a representação do indivíduo e este mudará sua atuação de acordo com elas.

Tendo em vista que as relações e as interações, de uma forma geral, são dinâmicas, as pessoas tendem a atuar em diferentes quadros sociais, ou seja, elas tendem a se enquadrar às situações, de acordo com o esperado pela sociedade. Quando, no entanto, há um comportamento contrário ao esperado, pode-se dizer que ocorreu um (des)enquadre, suscitando reações diversas, inclusive humor. Considera-se, a partir daí, que o (des)enquadramento social faz parte da linguagem do humor e que pode ser observado através de pistas verbais e não-verbais, que são mostradas durante o momento interativo.

Nesse sentido, as tiras de quadrinhos são excelentes instrumentos para se analisar a interação, observando-se por meio das pistas de contextualização, os diversos alinhamentos assumidos pelos personagens apresentados na narrativa. Com os elementos que compõem as tiras, principalmente os códigos verbal e não-verbal, essa observação fica mais rica e interessante. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar as tiras de quadrinhos dos autores Dik Browne e Zappa, verificando os (des)alinhamentos e (des)enquadre, em que atuam as personagens Helga e Jandira.

Para fundamentar, então, esta pesquisa, foi focalizada a perspectiva da Sociolinguística Interacional, especificamente a teoria dos enquadres, de Tannen e Wallat (1987), as noções de *footing*, de Goffman (1979) e de pistas de contextualização de Gumperz (1982). Para a análise, foram selecionadas algumas tiras referentes à coletânea de *O melhor de Hagar, o horrível*, de Dik Browne (2006), e que compõem o livro *O bom humor de Gervásio... e o mau humor de Jandira*, do cartunista capixaba Gilberto Zappa (1999).

GÊNERO TEXTUAL: QUADRINHOS

Os gêneros, considerados “tipos relativamente estáveis de enunciado”, conforme Bakhtin (2000), são marcados sócio-historicamente, pois estão diretamente relacionados às diferentes situações sociais. Estas determinam um gênero com características próprias.

Bakhtin (2000) escreve a esse respeito

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse

uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (p.261).

Assim, poderia afirmar-se que os gêneros textuais representam qualquer texto que cumpre uma finalidade social e que aparece em um tipo de situação, apresentando propriedades específicas. São textos encontrados na vida diária que operam em determinados contextos.

Um exemplo de texto bem cotidiano são os quadrinhos. Eles possuem uma modalidade própria de linguagem, combinando dois tipos de códigos gráficos: o visual e o linguístico. Segundo Lins & Pereira (2006), além dos dois códigos, há a presença dos balões que, juntamente com as onomatopéias, determinam um discurso direto e um efeito de natureza sonora. Toda essa combinação revela os quadrinhos como material privilegiado para análises linguísticas, tendo como foco de estudo a interação. Para a explicação de fenômenos linguísticos, os códigos visual e verbal complementam-se mutuamente, suprimindo as lacunas existentes. Desse modo, os quadrinhos mantêm um texto coerente, em que imagem e texto mostram, simultaneamente, a cena e a fala das personagens, permitindo uma análise comportamental de personagens em geral.

A partir desse momento de interação que os quadrinhos representam, observa-se que há alterações no contexto, de acordo com as personagens, a situação e, até mesmo, o conhecimento por parte do leitor das tiras.

Koch (2006) explica que

O contexto, da forma como é hoje entendido no interior da Linguística Textual abrange, portanto, não só o co-texto, como a situação de interação imediata, a situação mediata (entorno sociopolítico-cultural) e também

o contexto sociocognitivo dos interlocutores que, na verdade, subsume os demais. Ele engloba todos os tipos de conhecimentos arquivados na memória dos actantes sociais, que necessitam ser mobilizados por ocasião do intercâmbio verbal: o conhecimento linguístico propriamente dito, o conhecimento enciclopédico, quer declarativo, quer episódico (*frames, scripts*), o conhecimento da situação comunicativa e de suas 'regras' (situacionalidade), o conhecimento superestrutural (tipos textuais), o conhecimento estilístico (registros, variedade de língua e sua adequação às situações comunicativas), o conhecimento sobre os variados gêneros adequados às diversas práticas sociais, bem como o conhecimento de outros textos que permeiam nossa cultura (intertextualidade). (p.24).

Dessa forma, algumas noções, como *footing* e enquadres, podem ser trabalhadas no gênero quadrinhos, a fim de se perceber alterações contextuais nas interações das tiras, devido a questões socioculturais.

NOÇÃO DE ENQUADRES E FOOTINGS

Em uma interação, cada interactante leva consigo seus conhecimentos, a partir do seu próprio contexto. A medida em que mudam as interações, os contextos também são alterados, ampliados, exigindo dos interactantes uma nova adaptação. Desse modo, os vários momentos de interação na vida do indivíduo revelam mudanças de enquadres e de *footings*, relacionadas com a formação sociocultural e com a intenção do falante.

Segundo Tannen (1979) nos jogos interativos, os interactantes ativam estruturas de expectativas em relação ao mundo para identificar eventos e produzir sentido sobre as atividades desenvolvidas. Assim, a autora explica que enquadres são modos significativos de falar.

Após essa conceituação, Tannen e Wallat (1986) propõem um novo conceito em que o enquadre representa a atividade que está sendo encenada, qual sentido os falantes dão ao que dizem. O ouvinte somente compreende o "jogo interativo" se souber dentro de qual enquadre ele foi composto. As autoras ainda afirmam que as pessoas identificam os enquadres pela associação entre pistas linguísticas e paralinguísticas, pela

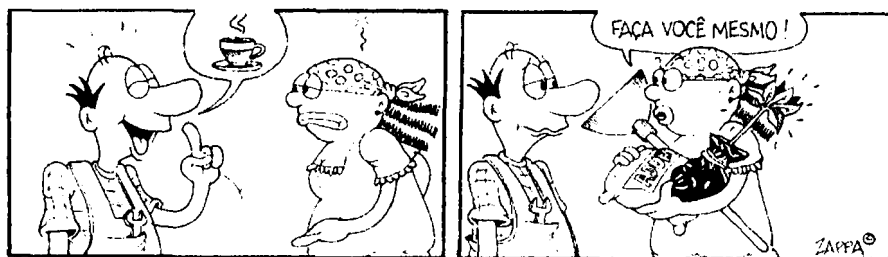
as possibilidades de estratégias verbais, foram privilegiadas aquelas que mostram as falas não-polidas das esposas das tiras analisadas. Segue-se, portanto, a análise de três estratégias verbais, fundamentais para a apresentação dos (des)alinhamentos assumidos pelas personagens.

1. Ato de fala de ordem

O uso de imperativos nem sempre é muito aceito em um diálogo, tendo em vista que o seu uso pode resultar em uma ameaça e, conseqüente, quebra de face. Entretanto, Helga e Jandira fazem questão de utilizá-los com frequência. Observe as tiras 1 e 2:



Tira 1



Tira 2

Na tira 1, Helga, mesmo sem aparecer, ordena a Hagar que saia da cama imediatamente. As letras grandes e a palavra *agora*, destacada em negrito, mostram com clareza a ordem da personagem e a irritação dela em relação à preguiça do companheiro. Este expressa tanto na fisionomia, quanto na fala, uma lamentação, mas a certeza de que precisará obedecer a ela. Com essa atitude, Helga assume uma postura não-polida, ao utilizar

o imperativo e ameaçar o marido com uma ordem. Ela poderia acordá-lo de uma forma menos autoritária, alinhando-se polidamente. Mas, parece que o constante comodismo de Hagar a deixa impaciente, fazendo com que ela se (des)alinhe, de modo não-polido, utilizando um ato de fala de ordem que não combina com os esquemas de conhecimentos esperados para o enquadre relacionamento conjugal.

Do mesmo modo acontece com Jandira e Gervásio. Ela se alinha impolidamente, ao dar uma ordem e lembrar ao marido, que se ele quiser um café, ele mesmo deve fazer. Na tira 2, isso está explícito, porque Gervásio apenas pensa em pedir um café e Jandira já manda, literalmente, que ele o faça. Ele fica desconsolado com a ordem e não insiste com o pedido. Ela deixa evidente o seu interesse em ter o seu lugar respeitado, mesmo sendo dona-de-casa, ao empregar o ato de fala de ordem.

Com o uso de imperativos, as personagens se (des)alinham por meio da ordem, que leva à quebra de face, restringendo seus parceiros. Tendo a face ameaçada, eles não apresentam reação contra o autoritarismo das esposas. Na relação de poder, mesmo na proximidade que a relação marido/mulher permite, pode haver uma verticalidade nos papéis. No relacionamento dos casais analisados, o topo da verticalidade pertence às mulheres. É o que se percebe no próximo ponto.

Assimetria interacional

Em uma conversação pode haver uma relação simétrica ou assimétrica, dependendo do grau de intimidade dos interlocutores, o lugar social que ocupam e sua relação de poder. Na relação simétrica ou horizontal, entende-se que há uma maior proximidade entre os participantes. Mesmo observando e respeitando a distância social existente entre eles, o diálogo transcorrerá mais à vontade. Por outro lado, na relação assimétrica ou vertical, há uma maior distância entre os interactantes, os quais atentarão para o grau de poder e se limitarão a isso. Os dois tipos de relação ocorrem naturalmente na sociedade. O problema acontece quando pelo menos um dos interactantes exagera na distância ou no grau pré-estabelecido, criando um mal-estar durante a interação. Ou, ainda, quando, mesmo próximos socialmente, a relação horizontal é dificultada por motivos diversos, cedendo lugar à relação vertical. Em um relacionamento conjugal

comum, espera-se que o casal apresente uma relação simétrica, já que há uma intimidade entre os esposos e, que, por isso, o diálogo é desenvolvido mais tranquilamente. Porém, a relação simétrica não acontece com os casais estudados, como mostram os exemplos 3 e 4.



Tira 3



Tira 4

Os casais analisados dificilmente se comportam, respeitando o outro. Normalmente, são as mulheres que falam e os homens que ouvem e obedecem. Não há discussão. Essa atitude de ambas as partes reforça uma relação assimétrica, em que o poder das esposas se sobressai ao dos maridos, acarretando o enquadre “casamento conturbado” em que as personagens, pelo exagero com que se expressam, agem não-polidamente. Elas, aproveitando-se do consentimento de Hagar e Gervásio, respectivamente, intensificam a relação assimétrica, já que, assim, elas ganham mais espaço e poder.

Na tira 3, observa-se que Helga briga com Hagar, sem motivo óbvio, mas declara para a filha que, mesmo sem saber o que de errado o marido fez, ele sempre estará em desacordo com ela. Ele, por sua vez, fica sem reação e não responde, permitindo a ela o controle da situação.

Na tira 4, Gervásio parece feliz, ao cozinhar e afirmar que ele é um homem moderno. Todavia, Jandira manda que ele cale a boca e leve a comida rapidamente. Os papéis sociais, tradicionalmente marcados, de homem e mulher parecem se inverter nessa relação entre parceiros conjugais.

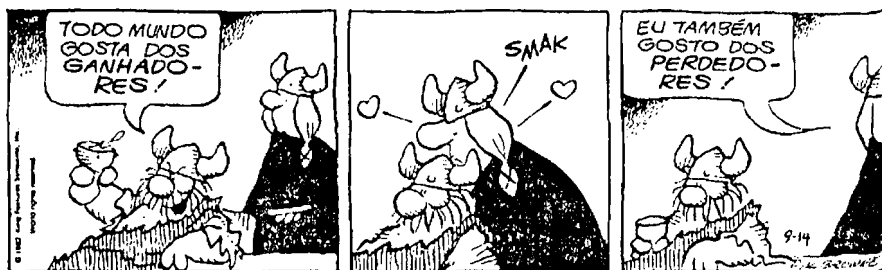
O alinhamento de esposa não-polida desenvolvido por Jandira não atende às estruturas de expectativas esperadas a partir do senso comum. No que se refere aos esquemas de conhecimentos internalizados nos indivíduos, parece estranha a cena em que a mulher assiste ao futebol e, ainda, dá ordens ao marido e, ele, por sua vez, assume o trabalho doméstico e obedece à esposa. Esse (des)alinhamento favorece um novo enquadre que se opõe a um relacionamento ideal.

Entende-se que a relação de um casal seja mais harmoniosa se os dois ocupam o mesmo patamar no relacionamento interpessoal. Entretanto, as tiras de quadrinhos mostradas produzem humor, justamente por mostrarem as diferenças e proporcionarem às mulheres a liderança no relacionamento. Esse (des)alinhamento gera um novo enquadre “relacionamento conjugal conturbado/conflituoso”, no que diz respeito às estruturas de expectativas para o enquadre “relacionamento conjugal harmonioso”. Os autores das tiras destituem os homens do poder, quando eles chegam em casa, e instituem as mulheres como poderosas. Eles ainda brincam com as funções tradicionalmente machistas de Hagar e Gervásio, exibindo-os como fracos e medrosos perante suas esposas. O relacionamento assimétrico, portanto, contribui imensamente para os (des)enquadres de Helga e Jandira, que, apesar de serem vistas como simples donas-de-casa, são detentoras do poder na relação com os maridos, e contribui, também, para a produção de humor das tiras, já que os papéis de homem e mulher parecem se inverter, dando lugar a mulheres autoritárias e homens obedientes e submissos.

Outra forma de (des)alinhamento das personagens acontece através dos modos de ridicularização, as ironias e os sarcasmos, como se verifica a seguir.

4. Emprego de ironia e sarcasmo

As personagens em análise atuam, às vezes, fazendo chacotas dos seus companheiros. Helga, de modo mais suave, e Jandira com uma linguagem mais debochada. As tiras 5 e 6 sugerem essa situação.



Tira 5



Tira 6

Na tira 5, Hagar está contente e fala como se ele fosse um exímio ganhador. Helga o observa, um pouco descrente de sua fala e, no segundo quadro, ela, ironicamente, o beija. Ao afirmar que também gosta dos perdedores, ele entende a mensagem implícita da mulher que, juntamente com o gesto do beijo, transmite o que ele realmente é: um perdedor. Helga sai e Hagar fica estático, pensando na resposta dela. Com o uso da ironia, ela revela ao marido seu ponto fraco e, assim, ameaça sua face de *viking* vencedor. O alinhamento irônico de Helga reforça o fato de que Hagar não é tão bom quanto deseja, e ela está ali para lhe mostrar isso muito explicitamente.

Já Jandira, na tira 6, é mostrada pelo quadrinista, conduzindo uma metamensagem dos quadrinhos. Ao utilizar exageros, a personagem se diverte com uma luva enorme, batendo em Gervásio, que admite não gostar da brincadeira. Ela se mostra bastante sarcástica, ridicularizando o marido, que não reage às suas agressões. Ele tem sua face ameaçada

por ser apresentado impotente em relação à mulher, e ela se aproveita desta impotência, assumindo o alinhamento sarcástico, de forma verbal e não-verbal, para reafirmar seu poder.

No caso das duas personagens, em que os respectivos maridos não reagem às suas atitudes, os alinhamentos encenados por elas são diretos, deixando explícitos os atos irônico e sarcástico de ameaça à face de Hagar e Gervásio. Dessa forma, as posturas não-polidas são exercidas de modo "*on record*", revelando a real intenção de Helga e Jandira: a de constranger declaradamente os maridos e não através de inferências ("*off record*"), amenizando a situação.

CONCLUSÃO

Após as teorias fundamentadas e as análises realizadas, percebe-se que os personagens das tiras rompem com as estruturas de expectativas ativadas pelos esquemas de conhecimento pré-estabelecidos pela sociedade e criam suas próprias regras de convívio, pelo menos em casa. Privilegiando-se as personagens Helga e Jandira, que foram o destaque da análise, verificam-se constantes (des)alinhamentos durante as interações com os maridos, Hagar e Gervásio, por meio de *footings*, que são detectados a partir de estratégias mostradas através do código verbal, com o objetivo de obter o comando da situação, já que os maridos são mostrados um tanto acomodados à situação. Com a autoridade e o poder em evidência, elas se tornam líderes, e eles, ainda que tentem burlar os interesses das esposas, acabam se calando e obedecendo. A partir desse contexto, afirma-se que as personagens, por meio dos (des)alinhamentos, geram um (des)enquadre no relacionamento conjugal, pois é através de comportamentos, às vezes, exagerados, que elas alcançam o que objetivam. Os comportamentos de Helga e Jandira apresentam pequenas diferenças, porém são imperceptíveis quanto ao interesse em comum. Mesmo sendo Helga mais sutil do que Jandira, o humor acontece nas duas histórias em quadrinhos, pois a temática é a mesma, já que as duas personagens rompem com a expectativa social, em relação ao enquadre relacionamento conjugal.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BROWNE, Dik. O melhor de Hagar, o horrível (1917-1989). v. 1, 2 e 3. Porto Alegre: L&PM, 2006.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 5ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LIMA, Elcira Maria Rodrigues de. O emprego das noções de enquadre e footing em uma interação de tribunal de júri. In: VIEIRA, Josênia Antunes; SILVA, Denize Elena Garcia da (orgs.). Práticas de análise do discurso. Brasília: Plano Editora: Oficina Editorial do Instituto de Letras, UnB, p. 77-94, 2003.
- LINS, Maria da Penha Pereira. A construção do humor em tiras de quadrinhos: uma análise de alinhamentos e enquadres em Mafalda. Dissertação de Mestrado. Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. RJ, 1997.
- LINS, Maria da Penha Pereira; PEREIRA, Joseane Serrra Lazarini. Manipulação da imagem: *uma análise de personagem de hq*. In: Revista Saberes Letras: linguística, língua, literatura. V.4, n.1. Vitória: Saberes Instituto de Ensino Ltda., p. 19-27, 2006.
- RIBEIRO, Branca Telles. Sociolinguística Interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso. (org. por Branca Telles Ribeiro e Pedro M. Garcez). Porto Alegre: Age, 1998.
- ZAPPA, Gilberto. O bom humor de Gervásio... e o mau humor da Jandira. Vitória: Zappa Criações, 1999.